

## DE BILAC A XISTO: MANIFESTAÇÕES POÉTICAS NOS JORNAIS TARAUCAENSES (1900-1920)

Rauana Batalha Albuquerque – UFAC

### INTRODUÇÃO

A história da poesia e sua evolução se confunde com a história e evolução do homem, pois fez parte, desde os primórdios até os tempos atuais, de celebrações, ritos, enfim, de momentos vários do cotidiano. A poesia surge antes da escrita e é por esta estabelecida, desenvolvida, modificada e presentificada através dos tempos, o que a torna um grande destaque no campo literário.

Num dos conceitos mais concretos de poesia, o poema, e seus caracteres, Novaes (1976, p.57) postula que “a poesia é fenômeno criador que transforma em linguagem as emoções, os impulsos ou reações do poeta em face de determinada realidade”. Já o poema é a expressão verbal, a forma que “aprisiona” esse estado de espírito do poeta.

Quanto ao criador do poema, na concepção de Ezra Pound, “o poeta é antena da raça”. Isso representa que o poeta sempre foi emissor e receptor dentro do poema, ele fala por si e por outros, é simultaneamente individual e plural. É um ser sensível que consegue romper com limites de tempo e espaço e numa linguagem estranha e prazerosa mostrar sua visão de mundo.

Na literatura, consoante Hênio Tavares (1989) há uma ânsia de imortalidade, ou seja, uma ânsia constante no ser humano de sobrevivência. Lyra (1986, p.84) ratifica e complementa tal assertiva ao discorrer sobre uma das manifestações literárias, a poesia, que oferece um meio eficaz porque “sob forma abstrata, ela preserva do desaparecimento definitivo o pouco que conquistamos”. Dessa forma, entendemos que os poemas podem revelar traços da história e mundividência de um povo ou comunidade.

Baseando-se nesses estudiosos da literatura e seus pressupostos é que se ressalta a importância do estudo da produção literária de um povo para melhor conhecê-lo através desse ponto de partida, que é a literatura, mais especificamente, a poesia.

Nesse ínterim foi que surgiu o presente trabalho intitulado *De Bilac a Xisto: manifestações poéticas nos jornais tarauacaenses (1900-1920)*, fruto de um trabalho enquanto bolsista PIBIC/CNPq/UFAC, no projeto *Amazônia: os vários olhares*, coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Olinda Batista Assmar. O trabalho visava analisar a produção poética do município de Tarauacá - AC, publicada nos 06 jornais encontrados – *A Reforma, Jornal Oficial, O Departamento, O Estado, O Município e O Tarauacá* – buscando analisar a essência poética desses textos, classificando-os quanto a assunto, tendência temática, tema, conteúdo, espécie, estilo e gênero literário.

Pesquisar poemas, então, é de extrema relevância, pois são fontes ricas de informações, à medida que os escritores conseguem deter o que os cerca, com sua argúcia e sensibilidade, e nisso inserir também sua mundividência e subjetividade, criando outras possíveis ou sonhadas realidades. Assim, ainda existe a possibilidade de conhecer um pouco do tarauacaense dos primeiros tempos e o modo como pensava e interagia no decorrer dos tempos. Esse estudo ainda tem a vantagem de que, conhecendo as manifestações poéticas tarauacaenses, descobrir novos poetas e inseri-los no rol dos autores já conhecidos local, regional e nacionalmente.

Partindo desses pressupostos, cria-se a expectativa de que a investigação feita traga informações que diminuam a distância entre o Acre e o resto do país, não a geográfica, mas a cultural. Além disso, enfatiza-se o fato do estudo ser feito nos jornais, o que revela a importância e a riqueza de informações que podem ser encontradas nesses veículos que não só podem ser considerados informativos, mas também ferramentas da história do ser humano para que esta não se perca no tempo.

### 1. Objetivo

#### Geral:

- ❖ Analisar poemas publicados jornais *A Reforma*, *Jornal Oficial*, *O Departamento*, *O Estado e O Município*, do município de Tarauacá, quanto aos aspectos temáticos e estéticos, procurando identificar a essência poética desses textos e, a partir disso, descobrir as forças motrizes que impulsionaram esses escritores a utilizar de determinadas tendências naquele contexto histórico e o que elas representam no contexto sócio-cultural da região Norte e do Brasil.

## 2. Metodologia

Neste trabalho foram coletados 166 poemas legíveis, no entanto, cabe aqui ressaltar que, desses 166, 36 foram classificados, mas não analisados porque eram poemas transcritos de autores reconhecidos nacionalmente. Permaneceram, então, 130 poemas, supostamente originais ou escritos por pessoas residentes no Acre.

A primeira etapa desse estudo centrou-se no aprofundamento de leituras teóricas, metodológicas e de apoio, refletindo acerca da pesquisa na área das ciências humanas, arte, estética, literatura, poética, poético, poema, poesia e cultura, no sentido de assimilar os vários conceitos, perceber os limites entre cada termo e diferenciá-los. Além de leituras acerca da história nacional, regional e do Acre. Todas essas leituras eram discutidas com a orientadora.

Após, foi feita a pesquisa de campo, que consistiu na localização e catalogação de todos os jornais tarauacaenses; levantamento e catalogação, coleta por meio de foto digital e organização cronológica dos jornais e dos números localizados, bem como dos textos coletados com indicação das fontes. A seguir, fez-se a classificação dos poemas coletados quanto ao assunto, temática, tema, conteúdo, tipo ou espécie, estilo de época e gênero. Todos os jornais e textos foram localizados no Museu da Borracha, no seu original, na cidade de Rio Branco.

## 3. Resultados

A proposta do trabalho consistiu em analisar poemas publicados nos jornais do município de Tarauacá, quanto aos aspectos temáticos e estéticos, procurando identificar a essência poética desses textos e, a partir disso, descobrir as forças motrizes que impulsionaram esses escritores a utilizar determinadas tendências naquele contexto histórico e o que elas representam no contexto sócio-cultural da região Norte e do Brasil.

Sendo assim, foram 06 os jornais localizados no Museu da Borracha, sendo 04 oficiais – *O Departamento*, *O Estado*, *Jornal Oficial*, e *O Tarauacá* (com um único exemplar de 1914 sem poemas) – e 02 não-oficiais, *O Município* e *A Reforma*, todos datados de 1913 a 1920, semanários e publicados em papel jornal.

*O Município*, foi dirigido pelo jornalista Pedro Gomes Leite Coelho, mais conhecido como Pedro Leite, teve como gerente Henri Froissart e existiu de 1910 a 1937. Já o jornal *O Departamento* tinha na direção o Coronel José Vicente Assumpção, prefeito do Departamento de Tarauacá e seu período de existência foi de 1914 a 1916. Enquanto *O Estado* existiu apenas em 1914, sendo um órgão dos interesses do Departamento de Tarauacá, tinha como redator-chefe o Dr. Oscar de Paula Guimaraens, médico auxiliar e também nomeado pelo prefeito Antunes Alencar, Diretor do Serviço Sanitário da Vila Seabra (antigo nome de Tarauacá). O *Jornal Oficial* foi fundado pelo funcionário da Prefeitura, Severiano Rodrigues, tinha como redator o advogado Bezerra Filho e foi veiculado entre os anos de 1916 a 1918 e o último, *A Reforma*, caracterizou-se por ser um periódico de oposição aos prefeitos do Departamento de Tarauacá, seu diretor era o Coronel José Florencio da Cunha e seu gerente, Angelo da Silveira. Começou em 1919 até 1925, retornando de 1929 a 1934.

Desses jornais foram coletados os 166 poemas (130 considerados originais e 36 de autores renomados), o que se considera uma quantidade considerável de poemas publicados nos jornais num período tão curto, praticamente uma década apenas, já que o jornal mais velho, *O Município*, data de 1910, e num período, ainda, de povoamento do Estado do Acre, ou melhor, do território acreano, tal qual era a sua situação naquele momento.

O processo de anexação do Acre ao território brasileiro ocorre em 1903, com vistas à exploração da borracha, o que vinha acontecendo desde a Segunda metade do século XIX, quando

exploradores para estas terras vieram e descobriram as benesses oferecidas pelo líquido branco extraído da *Hevea Brasiliensis* – o látex. A partir daí, começa a intensificação da indústria gumífera e o *boom* da borracha.

É nesse período, fim do século XIX e início do século XX, que grande leva dos Estados nordestinos brasileiros vem para o Acre a mando do Governo Federal para desempenhar cargos públicos (agrimensura, serviço sanitário, medicina, magistratura, magistério, entre outros) ou aleatoriamente, para servir como mão-de-obra na extração da seringa, como os seringueiros. Ou mesmo por motivo de desterro, em virtude de motivações políticas ou pessoais contrárias ao *status quo*. Mas, enfim, muitos vêm no intento ou na esperança de adquirir posses ou mesmo riqueza nesse novo território.

Segundo Martinello (1998), de 1880 a 1920, a produção de borracha na Amazônia e no Acre é bastante significativa, destacando a do ano de 1912, o ápice da produção gumífera acreana. Porém, em 1913 a produção do Oriente (Malásia) ultrapassa a do Brasil, desencadeando, assim, a crise do primeiro surto da borracha no Acre.

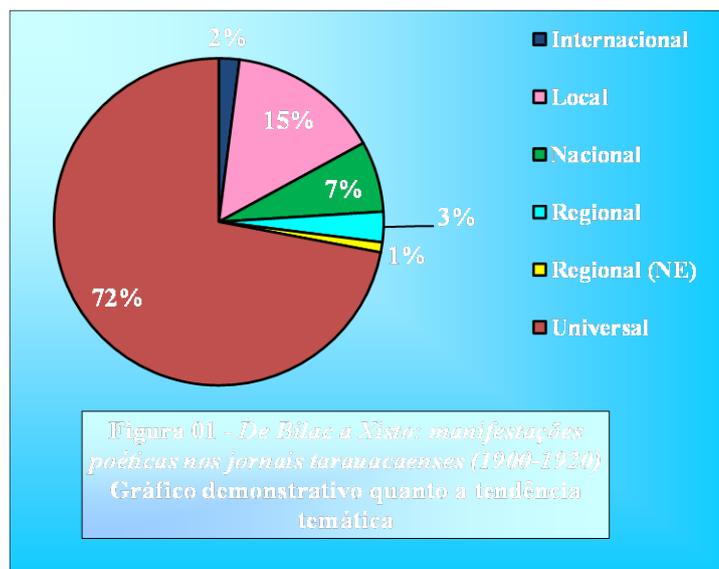
Já no tocante à pequena e isolada cidade de Tarauacá, segundo Souza (1995), surge em 1º de outubro de 1907 fundada pelo Coronel Antonio Antunes Alencar na categoria de vila – Vila Seabra – e é elevada à categoria de cidade de Tarauacá em 1912, sobre a presidência do Marechal Hermes da Fonseca, pelo Decreto nº9.831 de 23 de outubro. Tarauacá faz fronteira com o Peru, o Estado do Amazonas e os municípios acreanos Feijó e Cruzeiro do Sul. É banhada pelos rios Tarauacá, Muru e Breu.

Tarauacá, nas duas primeiras décadas do século XX, segundo informações históricas e dos jornais, possuía teatro, lojas de artigos em geral (fazendas, livros, alimentos) e havia festas sociais, populares e religiosas. Mas era um lugar de difícil acesso, de onde só se saía e entrava por via fluvial, ou seja, lugar onde *o rio comanda a vida*, parafraseando Tocantins, por isso, era considerada como isolada e um tanto atrasada se comparada às cidades de Sena Madureira, Cruzeiro do Sul e Xapuri.

O jornal era o veículo de informação a que as pessoas letradas da cidade tinham acesso, talvez por essa razão tenha sido escolhido para a publicação de Decretos, Leis, anúncios, tabelas de preços de produtos (como a borracha, por exemplo), artigos, cartas, crônicas, contos e até poemas, o nosso objeto de estudo.

Percebeu-se que nesse período de formação social, cultural e econômica, a cidade abrigou diversos intelectuais, pessoas cultas e que, muitas vezes, além de exercerem seus ofícios públicos, dedicavam-se, também, ao fazer poético ou escolhiam e publicavam textos de poetas célebres da língua portuguesa, de Camões a Olavo Bilac, como é o caso dos 36 poemas, encontrados nos jornais e classificados (mas, não analisados) dentre os 166 dessa investigação.

Os 166 poemas coletados foram classificados quanto às tendências temáticas e estéticas e tipologia. Na classificação por tendência temática, se vê a sobrepujança da temática universal em relação às demais. Esse fato pode ser observado no gráfico a seguir:



**Fonte: Museu da Borracha**  
**Período de coleta: 2004**

A preferência dessa temática se explica por vários motivos, cujo primeiro ratifica o que é dito tradicionalmente da poesia, que ela é a-temporal e a-geográfica, o segundo pelo fato de nesse período boa parte dos escritores levados pelo fator de isolamento e na tentativa de evadir-se da realidade, refletirem suas preocupações, dúvidas, angústias e reflexões, pertinentes ao humano em seus poemas, e o terceiro pelo momento de cultura e literatura no Brasil, a vigência do Parnasianismo. É o caso do poema de Raimundo Correia, *O vinho de Hebe*, em que o poeta faz uma reflexão sobre a efemeridade da vida comparando que, assim como Hebe, personagem mitológica grega, enchia os copos de vinho dos deuses no Olimpo, assim a Mocidade passa por todos oferecendo seus gozos e fazendo com que lhe estendam as taças vazias:

*É o vinho do prazer em nossa taça  
Verte-nos ella, verte-nos e passa...  
Passa, e não torna atraz o seu caminho.*

*Nós chamamol-a em vão  
Em nossos lábios restam apenas tímidos resabios  
Como recordações daquele vinho.*

(*O Departamento*, 1915, nº21, p.02)

As outras tendências foram a local com 25 poemas, a nacional com 11, regional com 05, regional (nordeste) com 01 e internacional com 03 poemas. A maior quantidade dessas tendências se relaciona com o momento histórico e nacional, a vigência do Parnasianismo que procurava destacar temas mais universais do que de outro aspecto. Não obstante, dá-se um certo destaque à segunda tendência mais freqüente, a local (15%), registrando fatos ligados à cidade de Tarauacá, principalmente às pessoas dessa cidade. Veja-se, por exemplo, *A Penhóra*, feito por Maranhôto para criticar Calil, comerciante turco da cidade, dizendo que ele ficou noivo, mas, na verdade, não quer se casar, só está enganando a moça:

*Que Calil não se casa  
É todo mundo a dizer  
Elle so quer fazer "fita"  
Depois desaparecer.*

(*O Município*, 1915, nº248, p.04)

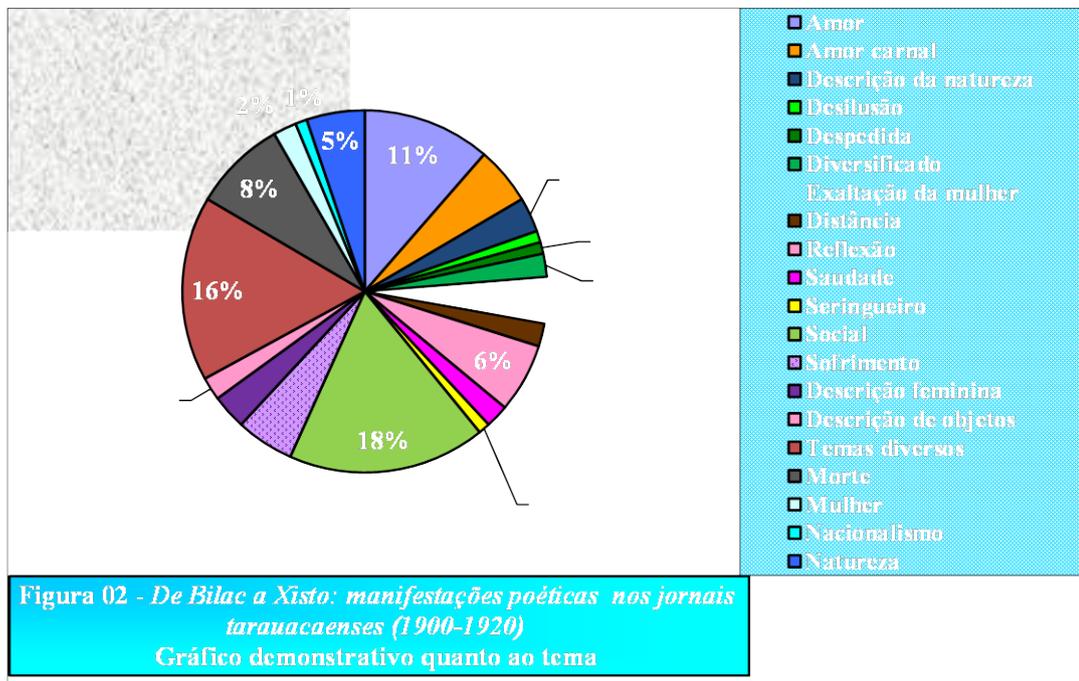
Na classificação dos 166 poemas quanto aos temas, 17% deles são de caráter social, o que corresponde a 29 poemas de temática local mais 03% de temática regional com temas variados correspondente a 20% do total de textos. Embora, a maior parte dos temas se localize na tendência temática universal, o dado acima demonstra a preocupação com a questão social do lugar e da região, como pode-se observar no gráfico posteriormente.

Os temas diversos (16%), abordam oferta, mistério, orgulho, destino, lembranças, juramento, juntamente com amor carnal (11%), morte (08%), dentre outros que constam no gráfico ocupam o ranking dos temas (vide figura 02).

O tema mais repetido é o social (17%) que, pode ser exemplificado com as *Trovas banaes II* de Brocoyó Filho, escarnecendo, segundo consta na maior parte de seus poemas, de pessoas que ocupam cargos públicos na cidade de Tarauacá. A oitava seguinte, localizada no jornal *O Estado* (1914, nº10, p.04) enfatiza tanto pela anáfora quanto pelas idéias contrárias a incompetência, segundo ele, de autoridades em Tarauacá.

*Pode carro ser carroça,  
Pode burro ser formado,  
Pode inquerito ser joça,  
Pode ser feito todo errado,  
Pode frade andar na troça,  
Ser toupeira o delegado,  
Ser boçal doutor de roça,  
Ser bezerro avacalhado.*

Porcentagem dos temas:



Fonte: Museu da Borracha  
Período de coleta: 2004

O poeta Hermes Fontes, jurando *Sollennemente* sua fidelidade e amor para com a amada, exemplifica um dos temas contidos nos temas diversos com apenas um número, o juramento de amor.

*Juro por tudo quanto é jura... Juro  
Por mim... por ti... por nós... por Jesus Christo*

*Que hei de esquecer... Vê-me: estou seguro  
Contra o teu Sólido, a cuja queda assisto.*

(...)

*Juro por tudo que mais amo e exalço!...  
...E, depois de uma jura tão comprida,  
juro... juro que estou... jurando falso.*

(*A Reforma*, 1919, nº65, p.10)

No que se refere ao conteúdo, o amoroso foi o prevalecente com 41 textos (24%), e em segundo lugar, o crítico com 28 poemas (17%), o descritivo (16%), além de outros em menor quantidade mas que expressam a ligação com a temática universal, o gênero lírico e o estilo parnasiano (vide figura 03).

Um exemplo do conteúdo amoroso é o poema que o Francisco Mangabeira faz *A uma Florentina*, declarando seu amor que é imenso e incontornável por essa mulher, deixando-o louco:

*P'ra tanto amor meu coração é pouco,  
Oh! Maldita a loucura que me mata  
E bem dita a mulher que me faz louco!*

(*A Reforma*, 1919, nº72, p.01)

Com conteúdo crítico tem-se abaixo um poema de Aristarcho, em que o mesmo critica mordazmente o Prefeito da cidade e o desmoraliza perante a sociedade, chamando-o de gatuno, cara-de-pau, prefeito que se deixa subornar e herdeiro do coronel que fundou a cidade, Antunes Alencar:

*Seu Rabello, venha cá  
Quem o chamou par'aquí?  
Diga que vem do Inferno,  
Mas nunca do Piauí!*

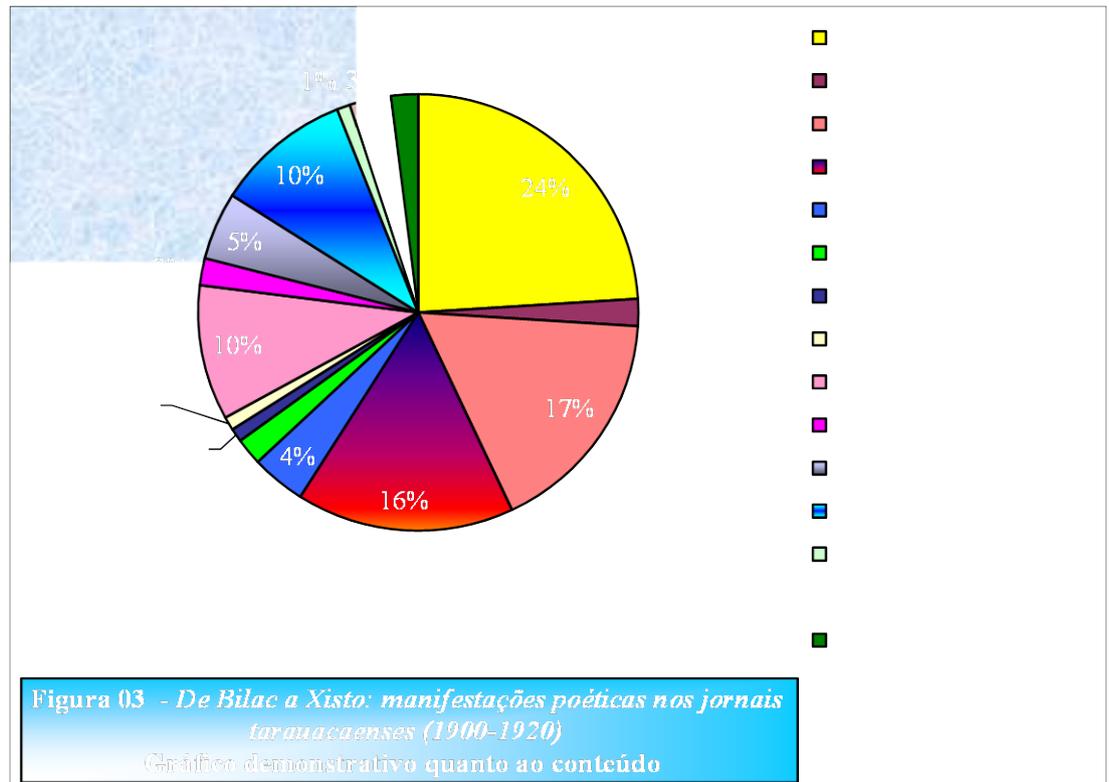
(...)

*Agora estão descobertos  
Os typos da cara dura  
Que a custa da roubalheira  
Queriam fazer figura!*

(...)

*Herdeiros do Alencar  
Todos são de vista curta  
Dizem não haver crime  
Porque herdeiro não furta.*

(*O Município*, 1915, nº250, p.03)



**Fonte: Museu da Borracha**  
**Período de coleta: 2004**

As espécies ou tipos mais frequentes foram o soneto (69%) e a quadra (17%). Outros tipos poemáticos foram utilizados, mas em menor quantidade, como os irregulares, 12 no total, 07 oitavas, 04 elegias, 02 glosas, 01 quintilha, 01 terceto (vide figura 04). Essas outras tipologias não eram muito utilizadas porque não faziam parte dos pressupostos estéticos e temáticos dos movimentos literários em voga, o Parnasianismo, Simbolismo, Modernismo e suas vanguardas.

O soneto é constituído por dois quartetos e dois tercetos, estrutura métrica em decassílabos ou alexandrinos e estrutura rítmica intercalada ou cruzada. Eis o único poema em que se fala do seringueiro e se faz uso desse nome como seu título. Apesar desse personagem ser tão marginalizado no decurso da história, ganhou um espaço privilegiado no fazer poético de Carlos Nascimento, que relata a dura labuta desse trabalhador, seu trabalho intenso e pouco recompensador, na estrutura de um soneto composto em versos duodecassílabos ou alexandrinos, como se prova no primeiro quarteto:

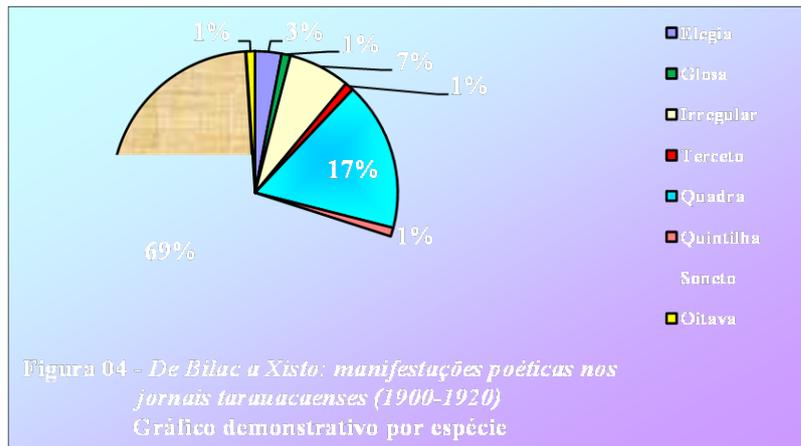
En<sup>1</sup>/tras<sup>2</sup>/ a<sup>3</sup>/foi<sup>4</sup>/to<sup>5</sup>/ ma<sup>6</sup>/to, e<sup>7</sup>/ ri<sup>8</sup>/fle ao<sup>9</sup>/ hom<sup>10</sup>/bro, ao<sup>11</sup>/ cin<sup>12</sup>/to  
 A<sup>1</sup>/ car<sup>2</sup>/tu<sup>3</sup>/chei<sup>4</sup>/ra, a<sup>5</sup>/ es<sup>6</sup>/tra<sup>7</sup>/da a<sup>8</sup>/bres a<sup>9</sup>/ fa<sup>10</sup>/cão<sup>11</sup>/ – ru<sup>12</sup>/a  
 Da A<sup>1</sup>/mar<sup>2</sup>/gu<sup>3</sup>/ra, on<sup>4</sup>/de<sup>5</sup>/ só<sup>6</sup>/, te<sup>7</sup>/ci<sup>8</sup>/tur<sup>9</sup>/no e<sup>10</sup>/ fa<sup>11</sup>/min<sup>12</sup>/to,  
 Quan<sup>1</sup>/tas<sup>2</sup>/ ve<sup>3</sup>/zes<sup>4</sup>/ teu<sup>5</sup>/ bra<sup>6</sup>/o es<sup>7</sup>/mo<sup>8</sup>/re<sup>9</sup>/ce e<sup>10</sup>/ não<sup>11</sup>/ sú<sup>12</sup>/a!

(*A Reforma*, 1920, nº130, p.02)

A maioria das quadras é quadra popular, dentre elas será exposta uma quadrinha humorística de Brocôyó Junior, se descrevendo como alguém “desmiolado” na *Lyra nazarena*:

*A minha pobre cabeça!...  
 Meu Deuso que ella contem?  
 —Miolo de camarão  
 E muita “asnice” tambem!*

(*O Estado*, 1914, nº10, p.04)



**Fonte: Museu da Borracha**  
**Período de coleta: 2004**

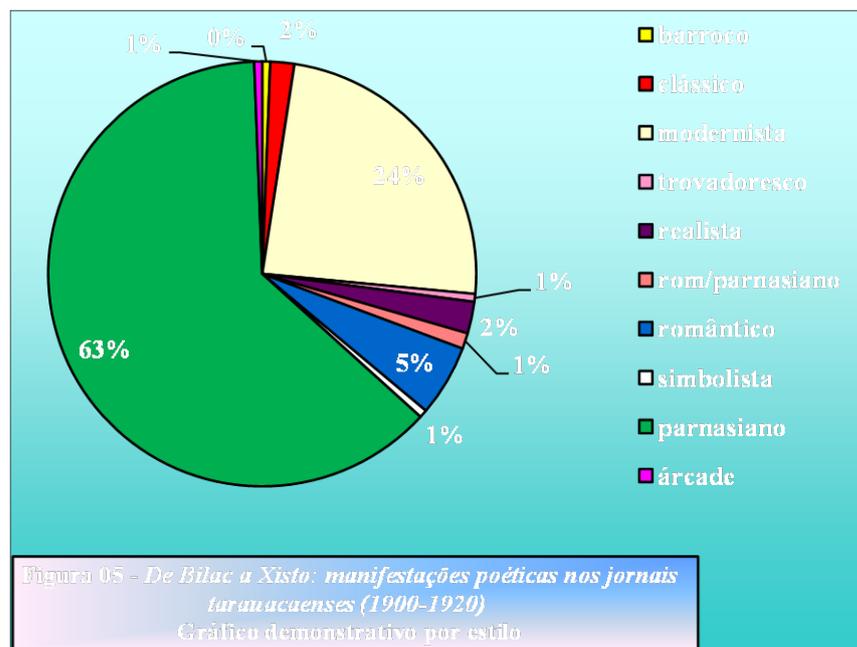
Na classificação por estilo literário, tem-se o parnasiano em primeiro lugar, com 62% seguido pelo modernista (24%), romântico (05%), realista (02%), entre outros de menor porcentagem que foram selecionados pelas pessoas dos jornais por causa de seu conteúdo e o lirismo presente, geralmente textos que falam de sofrimento amoroso ou distância, além de temas reflexivos e existenciais ligados ao tempo, amor, destino, etc. Esses outros estilos podem ser vislumbrados na figura 05 .

Os poemas parnasianos foram tanto escritos, bem como transcritos de livros ou antologias pelo poetas tarauacaenses, dentre os quais Emilio de Menezes se destaca, com *A romã*, fruta descrita minuciosamente e cujo nome é o título do poema:

*E eil-a exsurge a Romã. Fructa excelsa e opulenta  
que de accessos rubis os lóculos colora  
E à casca orbicular, áurea e erythrina ostenta  
o ouro do entardescer e o paunasio da aurora!*

Como se pode notar esse estilo tem como caracteres a preferência por descrições, assuntos exóticos, mitológicos, pinturescos, preferência, no verso, pelo uso do soneto, estilo sóbrio e austero, uso de palavras rebuscadas, preferência temas universais, dentre outros.

O gráfico ilustra as porcentagens de cada estilo.



O estilo modernista, caracterizado pelo uso de temáticas ligadas aos problemas do homem (injustiça, guerra, sofrimento) ou até mesmo situações diárias e casos inusitados, mas sem escapismos ou rebuscamentos, o que pode ser demonstrado através de Giz, que sabendo do caso de uma mulher que em nove dias dá à luz quatro crianças, comenta o fato ocorrido *No Ceará*:

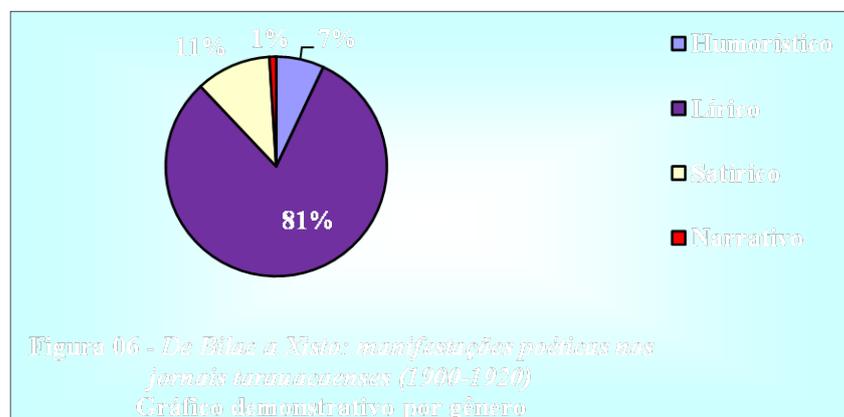
*Que Terra prodigiosa!...  
Que grande fecundidade!...  
Emquanto lá houver Rosa...  
Qual secca... ou necessidade!...*

Quanto ao gênero, observou-se a predominância do lírico com um total de 134 poemas, seguido pelo satírico com 19, o humorístico com 11 e o narrativo com 02. A porcentagem desses textos pode ser vislumbrada no gráfico (vide figura 06)

Ulysses Castello Branco, no *Pau d'arco da terra natal* ilustra o que se conhece por um texto do gênero lírico, pois derrama sua subjetividade, seus sentimentos e emoções muito poeticamente. Nessa poesia, o poeta descreve de maneira saudosista um pau, uma árvore que lhe remete à infância, a árvore em que brincava, a casa onde nascera, etc.

*Alto, sorrindo ao sol, de flores de oiro,  
Inda existe na serra, afrontando a nortada,  
Muito perto do rio, a beira ampla da estrada,  
Aquelle velho pau que me vale um thezoiro!  
(...)  
O inverno a derribou, sem a menor piedade!  
Resta agora o pau d'arco, o symbolo da saudade,  
Do tempo que passou e que não volta mais.*

Eis o gráfico demonstrativo do percentual de gêneros encontrados nos poemas:



**Fonte: Museu da Borracha**  
**Período de coleta: 2004**

Do gênero satírico, retirou-se para aqui exemplificar um poema do cidadão tarauacaense já citado, Calil, o turco comerciante que agora escreve debochando e criticando outro cidadão, conhecido por Jayme, o qual ficou chateado com o turco por lhe haver penhorado umas madeiras com que pretendia levantar uma barragem. Como direito de resposta, Calil faz esses versos chamando essa pessoa e intitula o poema com o nome de *Macacão*, dentre outros:

*Macacão se tu eu fosse,  
Compraria um grande espelho  
Para vêr, no teu alcouce,  
\_Preto, burro, negro e velho.*

Pensando nesses aspectos e no diálogo existente entre o contexto histórico e a literatura é que se tentou responder às seguintes perguntas: Quais serão as tendências temáticas, estéticas e tipologias predominantes? Por que a escolha de poemas para publicação? Quem escrevia esses poemas? Que forças motrizes impulsionaram a feitura destes? Será que essa produção poética dialoga com a produção nacional? Que relação têm com a história naquele local: refletirão a realidade local ou ficarão à parte, usando o fazer poético para abstrair e distanciar-se dessa realidade?

De acordo com comparações feitas com outros trabalhos do Projeto *Amazônia: os vários olhares* nos municípios de Sena Madureira, Cruzeiro do Sul e Xapuri, foi possível constatar que de 1900 a 1920, a tendência universal e a estética parnasiana orientaram e predominaram na produção de poemas do homem “acreano”.

É importante nesse trabalho fazer uma reflexão a respeito desse caso. Para isso, faz-se necessário ressaltar o que comenta Rodrigues (1998, p.17) sobre os dois elementos significativos que determinam a cultura amazônica e acreana:

*O isolamento e a busca de identidade. Superar o isolamento e definir traços de identidade cultural aparecem como desafios permanentes a serem enfrentados pelos escritores da região, cujas obras emanam de parâmetros ideológicos contraditórios.*

Complementando informações sobre esse mesmo homem, do início do século XX, tem-se como algo relevante o fato desse sujeito ser um sujeito em trânsito, porque não é mais de seu Estado, mas também não é do Acre, ou seja, haverá a formação de uma nova identidade em outro espaço, conforme Goertert (2005).

Dessa forma, como os primeiros acreanos e tarauacaenses eram oriundos de outros Estados brasileiros, que só conheciam a Amazônia e suas peculiaridades, até mesmo os seringais, apenas através de livros ou jornais, chegando aqui se deparavam com o ambiente adverso ao deles e para

externar essa situação de conflito e isolamento em que se encontravam, externavam ou extravasavam no fazer poético esses seus sentimentos e emoções. Como a poesia é a manifestação literária que capta, com mais intensidade, o subjetivo, o “eu” desses sujeitos, será nos poemas que essas emoções e mundividência dos escritores nas duas décadas iniciais do século XX vão melhor se refletir, comprovando o que diz Paixão, (1991, p.23) afirmando que “na poesia, a história comprova que a vida e a obra dos artistas não são coisas separadas; ao contrário, se complementam, correm o mesmo risco, estão na mesma aventura”.

A influência, ainda forte no país, do Parnasianismo, corrente paralela ao Simbolismo e Modernismo, vai influenciar os poetas tarauacaenses na feitura e escolha dos poemas com as tendências temáticas, estéticas e tipologia peculiares a esse estilo de época. Mas, como já foi dito, paralelo ao Parnasianismo surgiam as correntes de vanguardas que desaguarão no Modernismo de 1922 que chegou rompendo com a tradição vigente e criando novas formas de poetar, o que justifica a veia popular, também encontrada nos textos. Juntando esse aspecto a outro, o de boa parte desses poetas virem de Estados do nordeste do Brasil, principalmente do Ceará, explica-se o fato de certos poemas, sobretudo até 1915, serem feitos em quadras, com tendência regional ou local e tratarem de temas sociais com muito humor ou sarcasmo.

## CONCLUSÃO

Em síntese, a partir dos resultados obtidos, pôde-se responder às perguntas feitas nesse trabalho e confirmar as hipóteses de que o poemas de Tarauacá dialogariam com a produção nacional, tendo em vista o momento cultural e literário do país, no qual o Parnasianismo ainda exercia grande influência no fazer poético dos autores e que, por conseguinte, a preferência pela tendência temática universal, com temas descritivos, mitológicos, reflexivos, exóticos e pinturescos, conteúdos ligados a esses temas e a escolha do soneto como espécie poética, viriam à tona.

Não esquecendo também da vertente popular, que não deixou de se manifestar com seus temas sociais, de cunho satírico e se utilizando de quadrinhas para fixar seu conteúdo crítico.

Tudo isso revela um pouco do perfil dos primeiros habitantes e poetas tarauacaenses que distantes de suas terras, mergulhavam na poesia, derramando todo o seu lirismo a fim de fugir um pouco da realidade, escolhendo os jornais, único meio de se expressar coletivamente na cidade, para publicarem seus escritos ou os de sua preferência. Não obstante, alguns conseguiram fixar-se um pouco mais no novo espaço (Tarauacá), e refletir e criticar as lideranças e pessoas da comunidade, aproveitando esse espaço para fazer uso de seu legado popular regional ou das vanguardas que fazem o prelúdio do Modernismo de 1922 no Brasil.

Por fim, considera-se que essa investigação cumpriu com suas metas e objetivos. Espera-se, a partir disso, que a comunidade acreana, acadêmica, dentre muitas outras, conheça um pouco mais, um perfil desse homem multifacetado, que é o acreano, em especial, o tarauacaense.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUZZI, Arcângelo R. *Introdução ao Pensar: o ser, o conhecer, a linguagem*. Petrópolis: Vozes, 1975.

CARA, Salete de Almeida. *A Poesia Lírica*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.

COELHO, Nelly Novaes. O Fenômeno Poético. In: *Literatura e Linguagem*. São Paulo: Quíron, 1976.

GOETERT, Jones Davi. In: XIX SEMANA DE GEOGRAFIA: Geografia e Amazônia: diálogos para o século XXI. UFAC, 2005, Rio Branco.

MARTINELLO, Pedro. *A “batalha da borracha” na segunda guerra mundial e suas conseqüências para o vale amazônico*. São Paulo: Falangela, 1988.

PAIXÃO, Fernando. *O que é poesia*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

SOUZA, Carlos Alberto de. *História do Acre*. Rio Branco: M. M. Paim, 1995.

TAVARES, Hênio. Arte, Estética e Literatura/ Romantismo, Realismo e Parnasianismo/ Gêneros Literários/. *In: Teoria Literária*. 9. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.